

O MEMORIAL (AUTO)BIOGRÁFICO COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ODS 4, 8

Mariana Aranha de Souza (Universidade de Taubaté)
Cristovam da Silva Alves (Universidade de Taubaté)
Cesar Augusto Eugênio (Universidade de Taubaté)
Juliana Marcondes Bussolotti (Universidade de Taubaté)

Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a escolha pela escrita do Memorial (Auto)Biográfico como parte do processo avaliativo da disciplina “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Os memoriais são utilizados em diferentes contextos dos cursos de formação – inicial e continuada – de professores, como uma das estratégias para permitir uma reflexão sobre os elementos que compõem a atuação docente, presentes nos estudos de Josso (2004). No caso deste trabalho, tem por objetivo compor uma estratégia de ensino e de autoavaliação dos mestrandos em educação, de forma a permitir um percurso de reconhecimento de sua trajetória enquanto docente e auxiliá-los na reflexão de seu desenvolvimento profissional.

Revisão da Literatura

Para Josso (2004), é necessária a compreensão da formação profissional do professor a partir do olhar de quem aprende, ou seja, do aluno. Para isso, é de suma importância a consideração de conceitos descritivos, como a experiência docente, o momento histórico vivenciado pelo profissional, os diferentes processos de aprendizagem vivenciados por alunos e professores, a identidade pessoal e profissional do professor, além da subjetividade presente nas relações pessoais entre professores e alunos.

Para a autora, a abordagem biográfica, responsável pelo resgate da História de Vida do educador em formação, é um recurso que permite a observação dos aspectos centrais das situações educativas, pois

ela permite uma interrogação das representações do saber-fazer e dos referenciais que servem para descrever e compreender a si mesmo no seu ambiente natural. Para perceber como essa formação se processa, é necessário aprender, pela experiência direta, a observar essas experiências das quais podemos dizer, com mais ou menos rigor, em que elas foram formadoras (Josso, 2004, p. 39).

Para o professor, a observação de suas próprias vivências constitui uma experiência extremamente pessoal, ao mesmo tempo que intrinsecamente coletiva. O movimento interior de retorno às origens e a reflexão sobre suas particularidades permite reviver e rememorar aspectos importantes de sua História de Vida. Ao mesmo tempo, ao realizar a materialização de suas experiências por meio de um texto escrito, de uma imagem ou escultura, por exemplo, sempre o faz com a intencionalidade de uma função socializadora, no sentido de compartilhar com o outro, presente no grupo, sua trajetória de vida. Para a autora, ainda, esses momentos são revelados a partir da rememoração de incidentes críticos, entendidos como momentos marcantes ao longo de sua trajetória, que podem ter uma característica positiva ou negativa.

Para Cunha, Prado e Soligo (2008), escrever sobre suas memórias permite ao professor a produção de conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o seu próprio cotidiano, ou seja, o estimula na busca pela autoria por meio de seus registros. As autoras afirmam, ainda, que os textos que relatam as memórias dos professores podem ser apresentados de modo mais acadêmico ou mais literário, na dependência das orientações estabelecidas pelos formadores destes profissionais.

Fazenda (2001, p. 15) afirma que “recorrer à memória em toda sua polissemia é difícil, pois requer estratégias próprias, criação de novas metodologias, metamorfose de metodologias já consagradas, tais como as histórias de vida ou outras pouco exploradas, como a investigação hermenêutica”.

Ricoeur (2006) menciona a importância de percorrermos, durante nossa existência, um percurso, o qual ele denominou “percurso do reconhecimento”. Para o autor, é preciso reconhecer a si próprio para, então, reconhecer o outro (ou os outros) e esse processo passa pela experiência de poder dizer, de poder agir e de poder narrar-se.

Somente pode dizer, pode fazer e pode narrar-se aquele que tem a coragem de deixar conhecer a si próprio, ou de reconhecer-se. É aquele que relembra seu passado e o compreende como sendo necessário para a constituição de quem é hoje. É aquele que tem coragem, porque, muitas vezes, as experiências vividas podem não ter sido tão boas assim, e trazê-las de volta ao presente pode abrir algumas feridas esquecidas (Moreira José, 2011, p. 153).

Ainda para Ricoeur (2006, p. 109), o poder dizer, o poder fazer e o poder narrar-se são características que definem o que denominou “hermenêutica do homem capaz”. Só o homem capaz fala de si mesmo e estabelece conexões entre os saberes e suas formas de operacionalização, consciente das implicações que suas ações e as dos demais possuem sobre a realidade que o cerca.

Ricoeur (2006) afirma que o homem capaz, quando se reconhece, além de poder dizer (fazendo coisas com as palavras), pode agir de forma concreta no ambiente físico e social em que vive. Nesse caso, o homem pode se reconhecer como a causa de uma ação, a qual torna-se absolutamente perceptível quando declara “fui eu que fiz”. Ele está diferenciando algo que ocorreu (porque deveria ocorrer de qualquer maneira) do que ele fez com que ocorresse, do que ele imprimiu com uma intenção (Moreira José, 2011).

Método

No primeiro semestre do ano de 2025, trinta e oito mestrados estavam matriculados na turma que ingressou no mês de março e cursaram a disciplina obrigatória “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional”, que prevê a realização de quinze encontros, com duração de quatro horas em um intervalo semanal. Além das leituras obrigatórias para as atividades da disciplina, os alunos tiveram duas atividades avaliativas, sendo uma delas, a escrita do próprio memorial de vida e formação, amparado nos estudos de Nóvoa (2000) e Josso (2005).

Os memoriais foram recebidos pelos docentes da disciplina e analisados considerando os critérios de presença de incidentes críticos: (i) ao longo da Educação Básica; (ii) no Ensino Superior; (iii) no exercício da profissão, como descrito a seguir.

Resultados

Todos os memoriais apresentaram narrativas relacionadas ao seu processo de escolarização, marcado por alguma experiência exitosa em relação à docência, seja por ter um professor na família, seja por ter experienciado uma boa relação com um docente. Todos os memoriais apresentam uma reflexão sobre a trajetória profissional relacionada ao percurso de amadurecimento na docência e conseqüente desejo de cursar o Mestrado Profissional em Educação.

Os mestrandos apontam que escrever o memorial lhes possibilitou rememorar as experiências que tiveram enquanto alunos e seu percurso profissional, identificando ações semelhantes a de alguns docentes inspiradores e o desejo de ser sinal de transformação na vida dos estudantes.

Conclusões ou Considerações finais

Esta prática demonstra que o ingresso no Mestrado em Educação, para os mestrandos, é uma conseqüência de um desejo profissional, percebido como um “coroamento” necessário à profissão.

Ao mesmo tempo, a realização da tarefa de escrever o próprio memorial, como uma tarefa (auto)biográfica possibilitou que os mestrandos pudessem refletir sobre sua própria trajetória a partir de duas perspectivas distintas (e complementares): a própria trajetória enquanto estudantes – da Educação Básica e do Ensino Superior – e sua relação com a docência; e a própria trajetória profissional, em seus diferentes momentos.

A escrita do memorial, neste contexto, se revela, portanto, como uma importante estratégia, tanto para a gestão do Mestrado Profissional, quando revela os desejos e aspirações dos mestrandos, quanto para os próprios mestrandos, quando lhes possibilita refletir sobre sua trajetória e analisar suas práticas e rumos de pesquisa.

Referências

CUNHA, R. C. O. B.; PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. Memorial de formação: uma narrativa pedagógica de profissionais da educação. In: BARBOSA, T. M. N.; PASSEGGI, M. C. (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 135-152.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA JOSÉ, M. A. **De ator a autor do processo educativo: uma investigação interdisciplinar**. Tese de Doutorado (2011). Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 287f. 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RICOEUR, P. **O percurso do reconhecimento**. São Paulo: Loyola, 2006.